

12 DEZ 1987 **Infidelidade dos fiéis**

p 2

Tudo indica que, fosse hoje a votação, o Presidente da República conseguiria obter um mandato de cinco anos. Felizmente a votação ocorrerá em março ou abril, isso permite ter esperanças de que os políticos refletirão a vontade popular em vez de expressarem os desejos da minoria palaciana. Os que votarem contra a vontade do povo responderão, mais cedo ou mais tarde, pelo mal que fizerem à Nação.

O mandato de cinco anos está sendo obtido pelas articulações e manobras de Ministros fiéis ao Presidente da República, como Ronaldo Costa Couto, Prisco Viana e Antonio Carlos Magalhães, que colocaram esse sentimento de fidelidade e amizade acima dos próprios interesses do povo. Qualquer cidadão consciente sabe que a Nação deseja eleições gerais, diretas e imediatas, o único caminho para evitar a ruptura institucional.

Não importa, neste momento, discutir se as eleições beneficiarão os candidatos demagógicos ou caudilhescos, nem se as esquerdas, através do populismo vulgar, das concessões desenfreadas, têm mais possibilidades eleitorais. Entre a eleição do sr. Leonel Brizola, com todos seus defeitos de personalidade, e a permanência de um Governo que não existe, nem desperta confiança, não há como duvidar. O governo Brizola poderá ser muito ruim, porém pior que este, jamais.

A campanha dos cinco anos está sensibilizando os constituintes, o Centrão, o centrindo e as adjacências, apesar de envergonhada, feita às escondidas, nos gabinetes, com o beneficiado, o Presidente, negando o interesse. A campanha, não os argumentos, porque estes não existem. Hoje os seus defensores não têm coragem de ir às praças defender os cinco anos. Dentro de alguns meses, quando vier a recessão e a inflação estiver disparada, muitos negarão esse pensamento.

É preciso que a Constituinte não ouse humilhar a opinião pública. As pesquisas têm demonstrado que o povo não aceita mais este Governo, no qual não tem esperanças. Nem sequer o respeita. Esse sentimento, ostensivo, incontestável, poderá explodir a qualquer momento, sendo imprevisíveis as conseqüências. Esta é uma realidade trágica, lamentável, da qual ninguém escapará. O Presidente poderá, graças aos Ministros fiéis e aos poderes de que dispõe, conseguir cinco anos, mas será, cada vez mais, um presoneiro do Palácio, sem ter a liberdade de andar nas ruas como qualquer cidadão.

O Presidente sabe dessa realidade, já confessou, pelo menos a um presidente de Partido, que o povo deseja eleições no próximo ano. Por que, então, ampliar seu mandato? É preciso que o estado se reencontre com a Nação de imediato, antes que seja tarde demais e só nos reste o confronto.